# O VIMARANENSE

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

N.º 710 SEXTA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1871 XI ANNO

## 27 DE JULHO

**Illm.º e exm.º sr. ministro do reino**

Ha perto de quatro mezes a camara municipal de Guimarães remetteu para o governo civil de Braga o seu orçamento geral de 1871-1872, sem que o delegado de v. ex.ª, no districto o tenha feito subir ao ministerio a cargo de v. ex.ª nem haja passado o recibo, prescripto no artigo 155 do Codigo Administrativo, como lhe cumpria.

Uma representação, em que se sollicitava licença para o levantamento da 1.ª serie do emprestimo de 21:000$000, auctorisado por decreto de 12 d'abril ultimo, ficou igualmente sumida na pasta do sr. governador civil, que, á similhança do antigo incendiario do templo de Dianna, quer deixar de si memoria pelas villanias, exercidas até em prejuizo da sua terra, cujo progresso cynicamente impede.

A vereação actual, de que o sr. José Barbosa era vice-presidente, praticou — é verdade — para com s. ex.ª o attentado de lhe recusar a presidencia; mas Guimarães, mas o pobre operario, que mais do que nunca precisa hoje de trabalho, porque o pão está carissimo, não devem ser immolados n'este desgraçado ajuste de contas

Ninguem estranha, sr. ministro, qualquer procedimento, ainda o mais repugnante, da parte do invejoso, vingativo, desatinado, baixo e em tudo antypathico Barbosa Lemos, que v. ex.ª nem no cargo de regedor de parochia consentiria se não ignorasse as suas detestaveis qualidades.

V. ex.ª, porem, que é uma illustração do paiz, e presa o prestigio das auctoridades suas subalternas não póde por certo tolerar abusos taes, quando d'elles sabedor.

Fazendo esta justiça a v. ex.ª, aqui os accusamos, pois, e em nome d'um concelho, que um magistrado indigno pretende sacrificar aos seus despeitos mesquinhos e damnosos caprichos, pedimos e ousamos esperar providencias promptas.

---

O *Futuro*, affuroando incoherencias e contradicções nos que *graciosamente* appellida de *liberdadeiros*, diz:

«O patriota Passos (Manoel) o estoico progressista, o orador das turbas, que dizia — que leis e molheres quanto mais moças melhores, — e em pleno parlamento confessou, — que já tinha o braço cançado de assignar demissões — contra os cartistas, foi visconde, e para sua filha pedio a segunda vida do titulo.»

«O republicano da emigração; o acoute da fidalguia emigrada, quiz que seus descendentes fossem fidalgos.»

No afogo da paixão o contemporaneo mostrou simplesmente que ignora a modernissima historia dos seus dias.

Passos, Manoel, nunca foi visconde, nem solicitou titulo algum para sua filha. Pelo contrario no limiar da eternidade reluctou, quanto póde, contra a vontade do monarcha, que, a despeito dos esforços do sincero, mas delicado, democrata, se obstinou em reconhecer as virtudes civicas do notavel orador e honradissimo estadista na herdeira do seu nome.

Isto, que é d'hontem, não o expunge da lousa do passado o remoque impolido com que um semanario denominado religioso insulta um tumulo illustre.

---

O «Bracarense», que arguio a opposição de Guimarães d' haver comprado influentes a 600$000 reis e votos a 2 libras, instado para exibir as provas, diz que o sr. Luiz Cardozo declarara haver-lhe custado esta eleição perto de 600$000 rs. e o sr. barão de Pombeiro cento e tantos.

Nem um nem outro fez tal declaração. Mas, ainda suppondo *por condescendencia* que ambos gastaram os 700$000 reis referidos pelo collega,

---

21 **FOLHETIM**

## HERANÇA DE LAGRIMAS

**ROMANCE ORIGINAL**

POR

**LOPO DE SOUZA**

### SEGUNDA PARTE

Entretanto espalhára-se o boato do casamento de Branca, marcado por esta para depois de passado o tempo do luto, demora que desgostára D. Jorge, sem comtudo ousar pronunciar-se contra ella: tanto respeitava e tantos motivos secretos tinha para se conformar com a vontade de sua futura esposa.

A sensação que esta noticia causára nos dois mancebos, que a occultas se queimavam no mesmo fogo, foi fortissima. Vasco de Mesquita, que se julgava pelo parentesco com direitos á mão de sua prima, exhalou a sua raiva em apostrophes e gritos furibundos contra o feliz noivo e o fallecido conde, propondo-se ainda a demover com ardilosas razões sua prima. Alvaro de Sepulveda, esse fechou no peito a amargura que lhe envenenou a existencia, curvou-se á dor como planta açoitada pelo nordeste, e, se não triumphou de si, póde comtudo apparentar sereno e resignado semblante. Branca sabia que em todos aquelles corações tinha um altar. Cada um de per si lh'o tinha significado com demonstrações não equivocas; mas, o seu coração livre, como a avesinha que pela vez primeira desprende vôo, era muito bem formado para alimentar, por capricho de galanteio, esperanças que não podia satisfazer. Soubera, pois, juntar ao desengano tão maviosas desculpas, que nenhum se deu por offendido no seu amor proprio. Além de que, o perspicaz ciume abrira-lhes os olhos do raciocinio, consolando-os a igualdade com que eram tratados. Comtudo, se a escolha fôra dada a Branca, Alvaro venceria os seus rivaes. Não era a gentileza do corpo nem a formosura viril de Sepulveda que lhe dava a primazia, era a soberana modestia da sua intelligencia, e a bondade e grandeza de seu coração. O afeminado Vasco, as suas bravatas como moço educado sem ter quem lhe fosse á mão, nunca podia esperar nem sequer merecer o confronto no seu espirito, a não ser com D. Jorge de Mello, por quem intimamente sentia ella uma repugnancia sem explicação. E de facto não era Jorge o mais elegante mancebo da sua roda? Haveria que dizer d'aquelles olhos, d'aquella fronte, d'aquella maneira tão distincta de expressar-se? Não: mas apezar de tantas perfeições e de o ver tão endeusado pelas damas, e quem sabe se mesmo por isso, Branca preferia os olhos menos formosos mas seductoramente meigos de Sepulveda e o seu ar nobre, simples e natural. Entregue á permanente lembrança da irreparavel perda que soffrêra, buscava ella o refugio do seu quarto para chorar asós, e interrogar a sagrada memoria de seu pae sobre o sentimento que o levára a sacrificar a sua vocação. Branca pensava que nascêra para a vida do estudo, sem comprehender que houvesse homem que lhe fizesse esquecer os seus livros e o seu gabinete, o sanctuario que poucos profanavam. Em vida do conde nunca se lembrára de tal; porem, quando lhe faltou a luz da sua alegria, cubiçou a tranquillidade do claustro, e pedia a Deus que inspirasse D. Jorge a desquital-a da palavra que fielmente estava disposta a cumprir ainda que com constrangimento e desprazer. Da sua parte é que não podia fazer nada. Tinha sempre debaixo dos olhos a imagem do conde moribundo; ouviu-o, supplicando-lhe que esposasse aquelle homem; e isto abafava todas as resoluções que podessem nascer no seu espirito. Portanto estava fixado o seu destino. Jorge não mostrava entender-lhe o pensamento, não curava de mais que de projectos, em que, a seu pezar, ella se via sempre associada.

Decorridos os seis mezes em alternativas de esperança e tristezas do desalento, effectuaram-se as nupcias, e achou-se Branca escrava voluntaria do homem a quem menos pensava pertencer.

Restava-lhe a satisfação da consciencia a inflorar-lhe os áridos caminhos da vida.

### II

Os primeiros tempos d'esta união foram serenos. Jorge, a quem sua mulher tivera a franqueza de declarar antes de realisado o casamento, que por obediencia se submettia ao seu dominio, irritára-se a principio, acabando depois por acceitar a partilha que lhe dava esta excentrica formosura, incompleta talvez pela

provará isso que se compraram influentes a 600$000 reis e votantes a 2 libras?

O visinho, que não é caloiro em politica, sabe que n'um concelho grande, como o de Guimarães, uma eleição disputada força a despezas, antes da victoria, com portadores, com alugueres de cavallos e carros etc. etc. e depois com outras exigencias, tudo differente de compra de votos, o que unicamente negamos e convidamos o *Bracarense* a provar.

Quanto aos emprestimos de valiosas quantias com o fim exclusivo de recrutar eleitores, provavelmente allude-se ao facto seguinte:

Um influente queria trabalhar pela opposição; mas, apertado por credores governamentaes, achava-se coacto. A opposição disse-lhe: «aqui tem o dinheiro e vá livremente para onde o coração o impulsar».

Tambem isto será comprar votos?

Desengane-se collega: quem nos venceu a eleição não foi o dinheiro; foram as inconveniencias e selvagerias do sr. Barbosa, de cuja lingoa viperina já tantas vezes foi victima o redactor principal do «Bracarense», hoje teimoso em retribuir com uma defeza menos conscienciosa um patricinio por medo.

## O sr. Barbosa-Rego

*Affirmam-nos que já vae longa e encapellada d'obscenidades e torpezas eleitoraes aquella suja* martinhada *eleitoral, inspiração grandiosa do sr. Barbosa Lemos, hypothese burlesca de governador civil que o sr. Moraes Rego, parente do sujeito, converteu em facto!*

(*1.º de Janeiro—a eleição em Guimarães*)

«A opposição em Guimarães não «vence uma junta de parochia.»

A esta phrase tão *verdadeira e seria*, como saloia e malcreada, que, envolta em arroto pestilento e immundo, sahiu dos labios *purissimos* do sr. Barbosa-Rego, responderam os eleitores livres e independentes de Guimarães, do seguinte modo:

—Dr. João Vasco Ferreira Leão 1:146 votos.

—Ministro da guerra Moraes Rego 1:076.»

A resposta foi digna e nobre.

Não valeram ao governador civil, digno do lapis de Bordallo Pinheiro, nem ameaças, nem suspensões e violencias, porque homens, que se presam, sabem sempre repellir as affrontas que se lhes fazem.

O sr. Barbosa-Rego, fallou como quem é; nem outra cousa podiamos esperar de s. exc.ª; mas o que se não podia, ou antes se não devia fazer, era confiar a administração superior d'um districto, e principalmente d'um districto d'esta importancia, a um homem, só por que elle é parente d'um ministro, ou porque possue o codigo das grosserias e das insolencias vilãas!

Isto é que não póde ser, porque é torpe.

O sr. Barbosa-Rego tem com tudo desculpa; collocaram-no tão alto, que, ao olhar para baixo, sente vertigens e desmaios, e a cabeça anda-lhe á roda.....

E' o que acontece sempre, quando de um pisco se quer fazer uma aguia!

Depois da derrota eleitoral que soffreu, por um lado, e das *glorias gloriosas* que obteve, pelo outro, e que nós promettemos dar a lume em photographia exactissima, asseveram-nos que o sr. Barbosa-Rego dissera: «que não pedia logo a sua demissão, porque queria estar alguns dias para se vingar....»

Com quanto a fraze seja em tudo digna de s. exc.ª, o sr. Barbosa-Rego falta á verdade. A principal causa porque não pediu a demissão, foi porque não tem brio; e não a pediu tambem, porque apesar de ser o primeiro magistrado do districto, nem ainda assim perde meia duzia de patacos, que todos os sabbados vae buscar a Guimarães, pelos seus conselhos de advogado! e isto sem grande incommodo nem sacrificio da sua pessoa e bolsa, attendendo á distancia ser pequena, e o preço de transporte lhe custar 200 rs.

Agora, como justa paga da *gloriosa* campanha eleitoral que *venceu*, venha a commenda alindar o peito da farda, que já andou dentro de subscripto official (para economia d'alguns tostões de carreto) do governador-parente.

Ha miserias taes, que só se podem comparar aos miseraveis que as commettem e praticam!

O sr. Barbosa-Rego póde ser *hypothese burlesca de governador civil convertido em facto*, póde, e desgraçadamente é; mas o que não póde, porque isso não se decreta, é estar á altura do elevadissimo logar que occupa. Mas o que já não póde, é ter a força moral precisa para dignamente exercer esse logar. Mas o que já não póde, finalmente, é ter auctoridade propria, porque esta só a tem, e só a póde adquirir e conquistar, quem pelas suas maneiras urbanas, cordura, e civilidade, sabe elevar-se a toda a altura do logar que representa e exerce.

E não póde, porque nem uma d'estas qualidades possue; e para prova do que avançamos, citaremos unicamente o que praticou com alguns cavalheiros das Caldas das Taipas, e com um respeitavel cavalheiro d'esta cidade.

Por hoje ficamos aqui.—(*Atalaia do Minho*)

## NOTICIARIO

**Justificação**—O digno secretario da administração, suspenso pelo *capitão-mór* do districto por não se prestar a andar em correrias eleitoraes, requereu uma justificação judicial em que chamou a depor todos os seus anteriores chefes e os actuaes administradores, effectivo e substituto. Findou hontem a inquirição das testemunhas já tarde, obtendo o sr. José Basto um completo triumpho, coroado pelas palhaçadas ridiculas do sr. Portugal, administrador, que mentiu tão desavergonhada, como ineptamente.

Entreter-nos-hemos mais d'espaço com este objecto.

**Lá vae!**—Já foi approvada a eleição do nosso deputado o snr. João Vasco Ferreira Leão.

Que dirão a isto os que por ahi affirmavam que não o haviam de deixar tomar assento na camara?

**Triste noticia**—O sr. José Barbosa já nos não visita, nem *fidalgamente* acompanhado de cavallarias, nem popularmente encaixado no carro das corridas. Que pena! Era tão lindo!

**Agradecimento** — Recebemos «As leituras populares» do sr. Brito Aranha—«os falsos apostolos» do sr. Guilherme Braga—e «as Farpas» dos srs. Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz.

Agradecemos aos illustres auctores d'estes bem escriptos folhetos a fineza com que nos honraram.

**Romaria** — Teve logar hontem

---

falta de coração. Se algumas vezes, no seu férvido enthusiasmo, o revoltava a impassibilidade d'aquelle rosto sempre suave e sem sombra de commoção interior, e as palavras sempre frias e singelas onde nunca transparecia a mais ligeira alteração, foi-se acostumando pouco a pouco a este viver, pensando que, pelo menos, possuia seguras garantias do procedimento de sua esposa. Além d'isso, havia entre elles um mysterio, que lhe quebrava forças e auctoridade moral, para exigir o que se apresentava como impossivel.

Branca, por sua parte, cumpriu á risca os deveres que se impozera com custo, mas resignada. Acceitava as caricias de seu marido como podia, ou talvez melhor ainda do que desejava acceital-as. Fingir, porem, extremos ou sentil-os é o que era superior ás suas forças e á sua indole altiva e sincera. Ainda que podesse baixar a esse nivel onde tanta mulher resvala por conveniencia propria, julgar-se-hia aviltada a seus proprios olhos, e escarnecido esse nome que tantas lagrimas lhe custára e de que tão dignamente fazia uso. A sós comsigo, lamentava saudosa a sua independencia infantil; tinha, todavia, todo o cuidado em esconder estes pezares, bem certa que seu marido devia soffrer com elles, e não querendo de maneira alguma pagar a ternura e os cuidados que lhe devia com o conhecimento fatal do pouco caminho que elles abriam em seu coração. Quanto mais Jorge redobrava de esforços para quebrar a gélida superficie que envolvia a alma da esposa, mais ella se entristecia, chegando até a desesperar-se contra si propria por não achar razões que a desculpassem. Comtudo, apezar d'estas tempestades pessoaes em que ninguem, afóra elles, penetrava, ostensivamente eram felizes. A sociedade citava-os como modelo; tanto a educação e a delicadeza soubera revestir suas maneiras de amavel sombra.

Uma noite em que Jorge se desculpára de acompanhar Branca por occorrencias politicas que reclamavam a sua presença, fechou ella as suas portas, e, recolhida a seus aposentos, pensou no seu perdido paraizo e no anjo que por uma força occulta a obrigára a sahir-lhe as portas. Perda irreparavel! D'aqui lhe veio á lembrança o unico ente com quem se expandia com mais desafogo, e que era pelos laços do sangue e parecenças ingenitas um reflexo de seu pae. Era este o marquez de S. Gens, irmão do conde, de quem já fallámos.

Com mais alguns annos que o conde, os frequentes ataques de reumathismo roubaram-no a toda a sociedade, vivendo, pode-se dizer, relegado n'uma parte de seu grandioso palacio, antigo edificio ao qual tradicções familiares de tempos mais gloriosos ligavam grande apreço.

Lembrar-se do isolamento do ancião, tocar a campainha e mandar atrellar os cavallos á sua carroagem particular, foi obra d'um momento. Commovia-a sempre a tocante satisfação com que era recebida; sentia-se bem ao lado d'esta velhice, mais respeitavel pelo quasi abandono em que a deixavam desperecer.

A marqueza era senhora entre os quarenta annos, e gozava ainda a reputação de belleza incontestavel e só igual á fama de suas reconhecidas virtudes. Casada com um marido entre o qual havia a grande differença da idade, o seu exemplar procedimento grangeára-lhe respeitos de que era singularmente soberba, chegando a desprezar, e ás vezes por suspeitas infundadas, algumas senhoras que suppunha atreitas ás fragilidades a que está sujeita a especie humana. Isto fazia, em parte, que lhe perdoassem o esquecimento em que deixava o marido.

Quando D. Jorge chegou a Portugal, ninguem levantou voz nem estranhou vel-a declarar-se abertamente sua protectora, introduzindo-o entre as principaes e mais nobres casas, cujos donos estavam como que desconfiados da identidade e qualidades moraes da pessoa. A auctoridade da marqueza era tal, e tão reverenciados seus costumes, que desde esse momento foram vencidas todas as prevenções, sabendo elle mostrar-se depois o homem apreciavel e digno da geral estima.

A noite era fria e invernosa; furiosas lufadas de vento açoitavam os vidros da carroagem e os cavallos escorregavam nas ruas lamacentas da cidade alta, bairro em que era situado o palacio do marquez. Já perto de seu destino, um trem ferindo fogo descia a ingreme calçada que fazia o caminho e passou adiante d'aquelle em que ia Branca com a rapidez do raio. Não foi, porem, com tanta prestéza que ella, accordada subitamente das suas constantes cogitações, não conhecesse á luz das lanternas a carroagem de seu marido. Não lhe causou isto, como é de presumir, abalo de tristeza ou alegria. Era um encontro casual que devia leval-os a sitios oppostos.

Saltou no pateo, e como o guarda-portão se apressasse a dizer-lhe que a senhora marqueza não recebia por ligeiro encommodo de saude, mandou annunciar-se a seu tio, subindo a magestosa escadaria. Tangidas as duas badaladas que

a de S. Thiago no pittoresco sitio da Costa.

A concorrencia foi immensa.

**Desmentido**—Le-se no *Partido Constituinte*:

«Está desmentida a noticia de ser nomeado governador civil de Braga, o sr. D. Diogo de Souza, conservando-se ao contrario no cargo de commissario geral de policia, que actualmente exerce.

Segundo informações que julgamos verdadeiras nas regiões officiaes chegou a tratar-se deste assumpto; circumstancias que depois occorreram, fizeram com que o sr. Barbosa Lemos continue a desempenhar o logar de governador civil de Braga.»

**A voz da consciencia**—Asseveram-nos que se deu, ha dias. um facto entre o sr. governador civil e um cavalheiro, que se propoz a deputado por um dos circulos do districto, que bem revela o que è o sr. Barbosa Lemos. O cavalheiro era amigo do sr. governador civil, e, ás distinctas qualidades como homem, e até como magistrado, juntava a de ser natrnal do circulo por onde se propoz, ahi geralmente bem-quisto, e por todos os titulos digno de ser o seu representante no parlamento. Nada d'isto obstou, porém, a que o sr. governador civil, mesmo contra a indicação do ministro, o mandasse guerrear com todas as forças, preferindo o candidato que s. exc.ª tinha escolhido, e inteiramente alheio ao circulo a que era imposto.

Passado o dia da eleição, o sr. Barbosa encontrou-se com o candidato, não derrotado, mas miseravelmente guerreado, e, cedendo á voz da consciencia, confessou-lhe que não tinha coragem de lhe fallar, porque até... se sentia envergonhado!

«Não tem de que se envergonhar; lhe respondeu aquelle cavalheiro. Perdôo-lhe, porque lhe sei fazer justiça. V. exc.ª não nasceu para governador civil, e, de facto, não o é. Ou é uma machina para subscrever ás ordens da sucia que o cerca—ou obra pela sua cabeça, e, porque não sabe o que faz, não faz senão tolices, que envergonham o logar que occupa e o ministro que o tolera.»

A esta resposta tão severa como verdadeira, o sr. Barbosa Lemos não teve que dizer, e apenas exclamou: «Tem rasão: não nasci para governador civil!» Era a voz da consciencia.—(*Atalaia do Minho*)

**Vinganças**—Idem—O sr. governador civil declarou que, apezar da derrota que soffreu em Guimarães, precisava continuar á testa do districto para exercer umas certas vinganças e começa a cumprir a sua palavra e até a aconselhar este systema aos seus differeutes delegados.

A este respeito, consta-nos, que s. ex.ª, conversando n'um destes dias com o seu barbeiro (porque s. ex.ª faz a barba) ácerca de politica, e sabendo que o mestre tinha d'ir a casa d'um cavalheiro muito respeitavel desta cidade, que tem um filho militar, e que está ligado pelos laços de familia a um cavalheiro de Guimarães, que mais activamente trabalhou na opposição, lhe dissera que o parente d'aquelle cavalheiro lhe tinha feito uma opposição forte em Guimarães mas que breve lhe daria o pago.

O barbeiro, levado da curiosidade mostrou desejos de saber do sr. governador civil do districto, o que s. ex.ª tencionava fazer. O sr. Barbosa Lemos cedeu logo á curiosidade do mestre, provavelmente para que este fizesse saber os seus planos. «Nada posso fazer ao cavalheiro de Guimarães; mas como elle é parente d'esse outro, aonde vocemecê vae, e este tem um filho que brevemente vae subir um posto na vida militar, já que não posso evitar-lhe o accesso, prometto que hei-de fazer com que elle, em logar de ficar n'esta terra com a familia, como deseja, vá pare um corpo que esteja bem distante e em má terra».

A estas palavras o barbeiro ficou aterrado e conheceu que muito mais teria que exercer a sua arte no coração do sr. governador civil, do que na propria cara.

Que politica e que magistrado!

Pobre districto de Braga!

# ANNUNCIOS

## Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão Ferreira Porto correm editos de 30 dias a contar do dia 17 do corrente mez de julho, a citar todas as pessoas certas e incertas que se julguem com direito a uma morada de casas, situadas na rua da Fonte Nova desta cidade, que tem o n.º 42 e que foi arrematada por Fortunato Jorge Guimarães Barateiro em execução que Manuel Amoncio Ferreira desta dita cidade moveu a sua filha Custodia Ferreira, viuva e filhos desta, ou á quantia de 433$016 rs. livre de contribuição do registro que se acha em deposito, para que no dito prazo venham deduzir o direito que lhes assistir, pena de lançamento e se julgar a dita morada de casas livre e desembaraçada para o arrematante e o preço em deposito para quem direito tiver.

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Martins correm editos de 10 dias, a contar de 21 do corrente mez, a citar todas e quaesquer pessoas e credores certos e incertos dos exequentes D. Maria d'Assumpção Correa Leite e marido, da cidade do Porto, que se julguem com algum, ou milhor direito ás quantias ou creditos pertencentes aos credores destes legalmente liquidadas e depositadas, a saber: a João de Castro Sampaio a quantia de 40$427 1|2 rs. a Domingos Antonio da Silva, a quantia de 635$511 reis; ao Barão de Paçô Vieira a quantia de 468$566 1|2 rs.; a Manoel de Freitas Ribeiro, a quantia de 434$208 1|2 reis: a Domingos Josè Ferreira Guimarães, a quantia de 124$903 1|2 reis; para no prazo de 10 dias dos editos o virem deduzir, sob pena de findo elle serem lançados e excluidos de tal direito, sem jamais o poderem allegar; e serem entregues as referidas quantias aos mencionados credores dos exequentes. E isto na execução hypothecaria que os ditos exequentes D. Maria d'Assumpção Correa Leite e marido, promovem contra o conde d'Azenha desta cidade.

## Dinheiro a juros

Ha 983$815 réis para dar a juros. Quem os pertender dirija-se ao thesoureiro da irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, José Rodrigues da Silva, rua de Couros.

## ATTENÇÃO

Antonio do Couto annuncia ao publico que o carro que d'aqui sahia para o Porto ás 8 da noute, do dia primeiro de Agosto em diante sae ás tres da tarde, cessando a carreira que sahia d'aqui ás 4 horas da manhã desde o dia 31 em diante.

Guimarães 23 de julho de 1871.

---

avisaram o escudeiro do marquez que estava ali uma visita, correu elle á escada, acompanhando respeitosamente a sobrinha de seu amo. Branca foi recebida nos braços e a custo desprendida d'elles.

—Só tu, flor do céo, te lembras da minha velhice!—dizia o ancião acariciando os longos e sedosos cabellos da sobrinha. E's o unico rebento dos Alvarães; é em ti que eu vejo o reflexo dos nossos antepassados; és destinada a perpetuar o nome augusto de nossos avós. Que gloria seria a minha, se Deus me tivesse assim dado uma filha?

—E não o sou eu pelo coração, meu querido tio?—respondeu ella com seductora meiguice.—Eu desejava poder viver sempre a seu lado; creia que nunca as horas me fogem mais ligeiras do que passadas na sua companhia.

Era verdade: rapidos correram essses momentos para ambos. Marcava a pendula meia noite, quando Branca se levantou; e, sem esperar nem consentir que o velho tocasse, com a confiança propria de pessoa de familia, deu-lhe as boas noites, promettendo voltar breve.

Como para descer tivesse de passar pelo patamar que dividia os aposentos da marqueza, e vendo pelos vincos mal juntos do reposteiro que havia luz na saleta em que ella costumava receber, pensou que poderiam levar-lhe a mal que não procurasse vel-a, sabendo que estava adoentada. Decidida por esta reflexão, atravessou a sala deserta, passou a ante-camara e achou-se de subito á porta do quarto de dormir da marqueza. Ali estacou como empedrada pelo pasmo. Viu-a languidamente recostada n'um sophá, apoiando meio corpo ao braço direito emquanto o esquerdo aconchegava ao seio mal coberto por transparente gaze a cabeça de D. Jorge de Mello, ajoelhado a seus pés em ampla almofada de velludo carmezim.

Por dois minutos Branca estupefacta não sentiu arfar as arterias: toda a precepção de seus sentidos e orgãos vitaes se concentrára na vista. Via, sem poder nem querer comprehender a significação do que estava presenciando; mas, apezar d'isso, bradava-lhe uma voz occulta que não se deixasse ver. Recuou dois passos sustendo a respiração alterosa que retomava seu curso com mais força, depois de represa e absorta em profunda meditação, retrocedeu com ligeireza, e quasi maquinalmente atirou-se para dentro do trem, dando ordem de seguir para casa. Foi só então que o seu espirito decifrou muitos enigmas obscuros, e a sua alma se revoltou contra aquella farça indecorosa, em que a sua personalidade representava um papel ignominioso e ridiculo.

Estava claro que a intimidade dos dois era antiga, e que significava n'este caso o seu casamento, as importunações amorosas de Jorge, os artificios que poderam illudir seu pae, até ceder-lhe a ventura de sua filha, os transportes d'uma felicidade ardente e embriagadora logo que a conseguira, e ainda ultimamente as recriminações que ousava fazer-lhe sobre a sua pouco fervorosa estima?! N'este ponto é que se perdiam todos os intrincados fios de tal situação. Por dignidade propria, depois de muito reflectir, promettêra-se Branca de não soltar palavra ou gesto que demonstrasse o conhecimento que lhe dera o acaso. Mas o desgosto do seu viver azedou-se interiormente, e pela primeira vez elevou-se dentro em si um murmurio surdo contra o fautor de tão negro e infeliz consorcio.

N'este estado de desagradavel excitação veio encontral-a Jorge, temeroso e desconfiado, mas contando muito com o seu sangue frio e presença de espirito para desfazer quaesquer idéas desfavoraveis que se tivessem formado no espirito de sua mulher.

Foi o caso, que no momento em que Branca se voltava para fugir á attracção que a prendia á porta do quarto da marqueza, uma das dobras de seu vestido embaraçada no pezado reposteiro empuchou-o com força, imprimindo-lhe uma ondulação rumorosa que fez voltar o rosto aos dois.

Imagine-se agora o seu espanto quando perceberam uma como visão, que repentinamente se sumira a seus olhos surprehendidos!

A marqueza agitou convulsiva a campainha e inquiriu da diligente creada que atrevido ousára penetrar até ali. Ouvida a humilde e negativa resposta, a marqueza socegou, julgando que fôra a sombra da luz projectada na espessa droga, e alguma corrente d'ar de janella menos bem fechada que causára o frémito que os assustou.

*(Continua)*

# PALHARES

## LARGO DE S. FRANCISCO N.º 9

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de chegar de Lisboa com um lindo e variado sortido de caxemiras nacionaes, belgas e inglezas, tanto para fatos completos como para calças.

Waterplof com franja, o que ha de maior novidade, para capas de senhora, dispensando guarnição, e um lindo sortido de fazendas de lã para vestidos.

Morins brancos, madapolon, pannos patentes e pannos crús, tudo por preços commodos.

---

## VINHO DA RIBEIRA DE VILLARIÇA

**(PARA LIQUIDAÇÃO)**

## CAMPO DA FEIRA N.º 16

| | |
|---|---|
| Vinho branco (quartilho) . | 60 |
| » tinto 1.ª » . | 40 |
| » » 2.ª » . | 30 |
| Vinho branco (almude) . . | 2$300 |
| » tinto » . . | 1$500 |
| » » » . . | 1$250 |

---

Vende-se tambem na rua de D. João I em casa de Ignez Martins.

---

## Livraria Internacional

DE

J. A. Teixeira de Freitas Guimarães

*Rua de S. Damazo n.º 17*

**Guimarães**

Tem a honra de prevenir a todos as pessoas que lhe fazem o favor de o honrar com as suas ordens, que estando proxima a reabertura das communicações com Paris, se encarrega de mandar vir de lá quaesquer livros ou outros objectos, com a possivel brevidade.

Previne tambem a todos os assignantes de jornaes por intervenção da sua casa que a maior parte d'essas publicações, principalmente as illustradas e outras, como a «Illustracion», «Revue des deux Mondes», etc., não interromperem a saa publicação, e que os numeros a que elles teem direito vão-lhes ser manados sem demora.

Rogo portanto a todos os que quizerem continuar, o favor de darem com a possivel brevidade, ordem para que as suas assignaturas sejam reformadas para evitar demora na sua remessa.

---

## DEPOSITO DE TABACOS

DE

## SANTA APOLONIA

RUA DE S. DAMAZO, N.º 17

O rapé desta fabrica vende-se a retalho. Vinagrinho 450 rs. cada 250 grammas e 45 rs. cada 25 grammas. Fino e meio grosso 400 rs. e 40 reis.

Faz-se desconto para tornar a vender.

---

**CONTRA A TOSSE** Xarope peitoral de James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approvado nos hospitaes de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolosas.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

---

**CALDOS PEITORAES** UTEIS no tratamento de todas as doenças, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e innação dos orgãos, augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

---

## NOSSA SENHORA DE LORDES

POR

HENRIQUE LASSERE

1 volume em 8.º com 468 paginas

Preço:

Encadernação ingleza . . . 380

» franceza . . 420

Livraria internacional, S. Damazo, 17.

---

## Carreira entre Guimarães e Vizella

**Torquato Ribeiro e Quintas annunciam ao publico que abriram uma carreira, que principiou no dia 11 de julho do corrente anno.**

**Sae de Guimarães ás 8 horas da manhã e 6 da tarde. Sae de Vizella ás 5 horas da manhã e ao meio dia.**

Preço 160 reis.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães em casa do snr. Antonio de Campos Silva Pereira, praça do Toural, e em Vizella em casa do snr. Freitas Guimarães.

---

## COM GRANDE ABATIMENTO

Caximiras modernas para calça, rua de S. Domingos n.º 36, Guimarães.

---

## COMEDIAS

DE

## Teixeira de Vasconcellos

*O Dente da Baronesa*, *A Botina Verde*, e *A Liberdade Eleitoral*. Um formoso volume de perto de 300 paginas em magnifico papel. Preço 600 réis.

Vende-se em Lisboa na travessa da Queimada n.º 35 na rua do Norte 167, 1.º andar, e nas lojas de livros. Em Coimbra e Porto nos principaes livreiros. Os assignantes do *Jornal da Noite* gosam do beneficio de 20 0|0. Os pedidos da provincia devem se acompanhados das estampilhas para a franquia a qual importa em 35 rai.

---

## SABOARIA A VAPOR

## EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE

## JOSÈ IGNACIO FERREIRA RORIZ

**FORNECEDOR DA CASA REAL**

**Deposito central na rua das Flores n.os 55, 57 e 59**

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito Central, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

---

# PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

## PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto è, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impuza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedade balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instituicção que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

## UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento è infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Peralysia.

*Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.*

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o Professor Holloway, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

---


PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

| | |
|---|---|
| Por anno | 2$400 réis |
| » semestre | 1$200 » |
| Folha avulsa | 40 » |

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Subscreve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escura. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Annuncios por linha 30 réis, repetidos 20 réis.

(Com estampilha

| | |
|---|---|
| Por anno | 2$940 reis |
| » semestre | 1$470 » |
| BRAZIL, pelo paq., por anno | 6$960 » |
| semestre | 3$480 » |

RESPONSAVEL :— **Antonio Vieira C. da Cunha.**—**Guimarães**—TYPOGRAPHIA DO VIMARANENSE